



ENERSUL

EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A.

Companhia Aberta — C.G.C. Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br



NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO — 1998

Senhores Acionistas.

A maior parte das ações desenvolvidas neste primeiro ano de privatização teve o objetivo de preparar a empresa e os empregados para o cenário de competitividade que cerca uma nova etapa do setor elétrico brasileiro.

No período, realizamos um grande esforço na busca do equilíbrio econômico-financeiro e na persecução da melhoria no atendimento aos nossos clientes. O melhor desempenho e a elevação na qualidade dos serviços prestados, no entanto, somente serão alcançados através de um programa consistente de investimentos no sistema elétrico, no treinamento dos recursos humanos, e na adoção de Qualidade Total como modelo de gestão empresarial.

Como forma de melhor ressaltar alguns dos avanços obtidos no período, enumeramos os destaques:

- Estamos chegando na marca de meio milhão de clientes (494.501), o que representa o atendimento de 96% dos domicílios da nossa área de concessão;
- A demanda máxima do sistema registrada em 1998 atingiu 547 MW/h;
- resultado do serviço atingiu R\$ 25.539 mil, enquanto que no ano anterior este valor foi negativo de R\$ 25.773 mil;
- O resultado operacional passou de um prejuízo de R\$ 63.776 mil em 1997 para o valor positivo de R\$ 4.640 mil no exercício;
- O lucro líquido do exercício foi de R\$ 125.252 mil, considerado o valor dos créditos tributários;
- O patrimônio líquido evoluiu para R\$ 505.835 mil ao término do exercício, com crescimento de 31,06% sobre o ano anterior;
- Programa de investimentos para o triênio 1998/2000 prevê aplicações de ordem de R\$ 189 milhões na adequação e expansão do sistema elétrico e de R\$ 40 milhões na construção de usinas hidrelétricas e termelétricas. Deste total, R\$ 97 milhões foram investidos já em 1998;
- A entrada em operação comercial da Usina Hidrelétrica de Costa Rica, com 16 MW, gerou benefícios para a região Nordeste do Estado;
- A construção da Usina Termelétrica de Campo Grande foi iniciada de forma modular com capacidade inicial de 35 MW. A possibilidade de cortes de carga nas horas de maior consumo, previstos para março de 1999, em consequência do esgotamento do sistema de transmissão que interliga o sistema da ENERSUL às fontes geradoras das regiões sudeste e sul do país, fica adiantada pela entrada em operação do primeiro módulo desta usina;

- Em tempo recorde de 90 dias, foi implantada uma nova usina modular com 4.410 KW, para atender a cidade de Porto Murinho, distante 480 km de Campo Grande e último ponto isolado do sistema elétrico da ENERSUL. Essa usina substitui a antiga instalação, constituída de 13 pequenos e antigos grupos geradores em péssimas condições, instalados em região urbanizada da cidade;
- Através de convênio com o Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, a empresa executou a quase totalidade de um ambicioso programa de eletrificação rural, no total de 1.969 km de extensão de redes e linhas e atendendo 4.632 novas propriedades, na maioria correspondendo a assentamentos resultantes de projetos de Reforma Agrária;
- A pesquisa de opinião pública que apura o Índice de Satisfação do Cliente atestou que 76,36% dos entrevistados consideram a qualidade dos serviços prestados pela empresa como boa ou ótima;
- A empresa participou pela primeira vez e conquistou o Prêmio Troféu Qualidade Lojista/98 na categoria prestação de serviços em Campo Grande;
- Vigoroso programa de manutenção e melhoria da rede de distribuição, contribuiu para a melhoria nos Índices de Desempenho com destaque para:
 - DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor: de 23,02 em 1997 para 18,51 em 1998 (redução de 19,6%);
 - FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor: de 18,43 em 1997 para 16,80 em 1998 (redução de 9,9%);
 - TMA - Tempo Médio de Atendimento: de 80 minutos em 1997 para 60 minutos em 1998 (redução de 25,0%);
- A liberação de clientes por empregado, que em dezembro de 1997 era 327, passou para 462 neste período;
- Os programas de Treinamento e Desenvolvimento do quadro funcional tiveram 2.641 participações, com o total de 64.825 horas/homens treinados;
- A implantação do Programa de Remuneração Variável, com a participação dos empregados nos resultados da empresa, constitui estímulo à produtividade e à busca da melhoria da qualidade dos serviços prestados aos clientes;
- A Gestão pela Qualidade Total está sendo implementada em todas as áreas e níveis da empresa. O programa 5S, o Gerenciamento pela Rotina e o Gerenciamento pelas Diretrizes já fazem parte do cotidiano da organização;
- A criação da Diretoria Comercial é um dos principais resultados do processo de Reestruturação Organizacional levado a efeito em 1998.

Os principais indicadores do Balanço Social do exercício de 1998 da ENERSUL são os seguintes:

- **Os indicadores laboriais assim se apresentaram:**
 - gastos com alimentação corresponderam a 4,51% da folha de pagamento bruta e 43,38% sobre o lucro operacional;
 - os encargos sociais compulsórios representaram 17,96% da folha de pagamento bruta e 172,61% do lucro operacional;
 - as contribuições para a previdência privada atingiram 4,08% da folha de pagamento bruta e 39,20% do lucro operacional;
 - os desembolsos com planos de saúde corresponderam a 1,16% da folha de pagamento bruta e 11,12% do lucro operacional;
 - os investimentos com educação situaram-se em 0,74% da folha de pagamento bruta e em 7,07% do lucro operacional;
 - a participação dos empregados nos resultados correspondeu a 6,73% da folha de pagamento bruta e a 64,66% do lucro operacional;
 - outros benefícios concedidos equivaleram a 1,07% da folha de pagamento bruta e a 10,24% do lucro operacional.
- **Os indicadores sociais assim se refletiram:**
 - os tributos, exclusive encargos sociais, corresponderam a 173,21% da folha de pagamento bruta e a 1.664,68% do lucro operacional.
 - as inversões de caráter social representaram 1,86% da folha de pagamento bruta e 17,87% do lucro operacional.
 - os investimentos em programas ambientais situaram-se em 0,33% da folha de pagamento bruta e em 3,17% do lucro operacional.

Indicadores do corpo funcional:

- número de empregados ao final do período: 1.071
- número de admissões durante o período: 43

PERSPECTIVAS PARA 1999

As adversidades que influenciaram o cenário internacional, com reflexos na vida nacional, repercutiram no comportamento do mercado interno, que apresentou um tímido crescimento no mercado de energia elétrica na área de concessão.

No entanto, a empresa continuará cumprindo seu compromisso natural de fortalecer-se como vetor de desenvolvimento de Mato Grosso do Sul, através do programa anual de investimentos, com certeza, os maiores já realizados no Estado.

Para 1999, o programa de investimentos em expansão da infra-estrutura do sistema prevê aplicação de R\$ 62,4 milhões e R\$ 12 milhões em ampliação da geração.

Vamos continuar perseguindo a melhoria contínua em nosso desempenho empresarial, atingindo metas, consolidando e ampliando o conceito de nossa empresa em um setor elétrico moderno e eficiente.

DESTAQUES DA ENERSUL

	1998	1997
Receita operacional bruta (R\$ mil)	314.757	282.742
Receita operacional líquida (R\$ mil)	238.037	215.248
Resultado do serviço (R\$ mil)	25.539	(25.773)
Lucro (prejuízo) líquido (R\$ mil)	125.252	(72.060)
LAJIDA (R\$ mil)	64.567	(195)
Nº de ações (mil)	53.137.012	53.137.012
Lucro (prejuízo) líquido por ação (R\$/lote de 1.000 ações)	2,36	(1,36)
Dividendos propostos	9.784	-
Patrimônio líquido (R\$ mil)	505.835	385.951
Total do Ativo (R\$ mil)	906.970	808.748
Margem operacional (%)	10,73	(11,97)
Nº de empregados	1.071	1.469
Nº de clientes	494.501	480.276
Nº de clientes por empregado	462	327
DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (horas)	18,51	23,02
FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (nº)	16,60	18,43
TMA - Tempo Médio de Atendimento (minutos)	60	80
Perdas - %	15,75	14,70
Energia Vendida - MWh		
Residencial	909.110	899.814
Industrial	465.196	520.171
Comércio, serviços e outras atividades	480.286	453.521
Rural	231.817	207.946
Outros	429.298	416.290
Suprimento	28.163	27.536
Total	2.543.870	2.525.278

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- José Gustavo de Souza Costa - Presidente
- Izaltino Camozzato
- Adir Pereira Keldir
- Marcos Pessoa de Queiroz Falcão
- Alcir Augustinho Calliari
- Raul Toscano de Brito Neto
- Rômulo de Mello Dias

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)					
	1998	1997			
ATIVO			PASSIVO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Número disponível	2.919	3.061	Fornecedores	18.998	17.586
Consumidores e revendedores	37.995	35.504	Encargos de dívidas	3.504	11.479
Devedores diversos	3.426	2.798	Tributos e contribuições sociais	9.630	8.053
Títulos e valores mobiliários	45.264	129.249	Dividendos	9.786	2
Outros créditos	13.097	10.355	Debêntures	-	69.679
Cações e depósitos vinculados	1.150	5.013	Empréstimos e financiamentos	62.334	42.942
Almoarifado	6.123	3.273	Obrigações estimadas	3.696	28.215
Despesas pagas antecipadamente	35	-	Encargos do consumidor a recolher	5.158	3.191
	110.009	189.253	Outros	9.537	7.667
				122.643	188.814
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Adiantamentos a fornecedores	12.093	-	Empréstimos e financiamentos	108.574	141.860
Cações e depósitos vinculados	1.682	1.096	Coligadas e controladas ou controladoras	58.597	-
Créditos tributários	128.100	-	Provisão para contingências	32.659	16.456
Títulos a receber	4.827	1.278	Outros	2.073	3.072
Outros	445	334		201.903	161.388
	147.147	2.708		76.589	72.595
				278.492	233.983
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Investimentos	312	312	Capital	463.415	463.415
Imobilizado	649.502	616.195	Reservas de capital	11.009	6.593
Diferido	-	280	Reservas de lucros	31.411	-
	649.814	616.787	Lucros (prejuízos) acumulados	-	(84.057)
				505.835	385.951
TOTAL DO ATIVO	906.970	808.748	TOTAL DO PASSIVO	906.970	808.748

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de reais)							
	CAPITAL	RESERVA DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS DE (PREJUÍZOS) LUCROS	LUCROS ACUMULADOS	SUB-TOTAL	RECURSOS PAGAMENTO DE CAPITAL	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	372.865	-	-	(11.997)	360.868	63.260	424.128
Juros de obras em andamento	-	6.593	-	-	6.593	-	6.593
Créditos capitalizáveis	-	-	-	-	-	27.143	27.143
Aumento de capital	90.403	-	-	-	90.403	(90.403)	-
Com reservas	147	-	-	-	147	-	147
Com conversão de debêntures	-	-	-	(72.060)	(72.060)	-	(72.060)
Prejuízo do exercício	-	-	-	(84.057)	385.951	-	385.951
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	463.415	6.593	-	-	4.416	-	4.416
Juros de obras em andamento	-	4.416	-	-	4.416	-	4.416
Lucro líquido do exercício	-	-	-	125.252	125.252	-	125.252
Destinação do lucro AGO:							
Reserva legal	-	-	2.060	(2.060)	-	-	-
Reserva de retenção de lucros (*)	-	-	29.351	(29.351)	-	-	-
Dividendos propostos (R\$ 0,18 por mil ações)	-	-	-	(9.784)	(9.784)	-	(9.784)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	463.415	11.009	31.411	-	505.835	-	505.835

OBS: (*) A retenção de lucros foi feita em conformidade com o Art. 196 da Lei 6.404/76, e corresponde a parcela a ser aplicada no programa de investimentos da Empresa, integrante do orçamento a ser submetido a aprovação da Assembleia Geral Ordinária.

Anexo I - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	1998	1997
Das Operações -		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	125.252	(72.060)
Ajustes para reconciliação do lucro líquido às atividades oriundas de:		
atividades operacionais:		
Variação monetária e cambial de longo prazo	389	10.859
Depreciação e Amortização	39.028	25.578
Bens baixados	12.703	13.933
Contingências	14.824	8.700
Crédito tributário a longo prazo	(128.100)	-
	64.096	(12.990)
variações em ativos e passivos circulantes -		
Consumidores e revendedores	(2.491)	24.246
Devedores diversos	(628)	62.390
Almoarifado	(2.850)	499
Títulos e valores mobiliários - ELET'S	(515)	2.513
Outros créditos	1.121	206.393
Despesas antecipadas	(35)	234
Fornecedores	1.412	(17.649)
Folha de pagamento	(247)	(3.838)
Tributos e contribuições sociais	1.577	3.795
Obrigações estimadas	(24.519)	11.698
Encargos do consumidor	1.967	(5.355)
Dividendos	9.784	-
Outros	2.118	(14.405)
	(13.306)	270.522
variações em ativos e passivos não circulantes -		
Cações e depósitos vinculados	(586)	-
Adiantamentos a fornecedores	(12.093)	-
Coligadas e controladas ou controladoras	58.597	-
Outros	681	1.015
	46.599	1.015
Disponibilidades oriundas de atividades operacionais	97.389	258.547
Atividades de Investimento -		
Adições ao Imobilizado	(80.622)	(43.102)
Adições ao Investimento	-	(273)
Contribuições do consumidor e doações	3.994	22.976
Disponibilidades oriundas de atividades de investimento	(76.628)	(20.399)
Atividades de Financiamento -		
Empréstimos e financiamentos	(22.211)	(247.849)
Encargos de dívida	(7.975)	607
Debêntures	(69.679)	69.582
Juros capitalizados	4.246	8.820
Dividendos	(9.784)	-
Recursos para aumento de capital	-	27.143
Disponibilidades oriundas de atividades de Financiamento	(105.403)	(143.697)
Aumento líquido nas disponibilidades	(84.642)	94.451
Disponibilidades no início do período	95.779	1.328
Disponibilidades no fim do período	11.137	95.779
	(84.642)	94.451

Anexo II - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais)

	1998	%	1997	%
Receitas				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	314.757	100%	282.742	100%
Não operacionais	(7.488)	-2%	(8.184)	-3%
INJUNDO ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(124.621)	-40%	(155.646)	-55%
Perda/recuperação de valores ativos	(4.948)	-2%	(2.011)	-1%
VALOR ADICIONADO BRUTO	177.700	56%	116.901	41%
DEPRECIACÃO/ AMORTIZAÇÃO/ EXAUSTÃO	(39.028)	-12%	(25.578)	-9%
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	138.672	44%	91.323	32%
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Receitas financeiras	23.580	7%	30.241	11%
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	162.252	51%	121.564	43%
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos e benefícios	37.042	23%	44.908	36%
Impostos, taxas e contribuições (inclui, em 1998, crédito tributário de R\$ 128.100)	(46.140)	-28%	77.479	64%
Juros e aluguéis	46.098	28%	71.237	59%
Dividendos	9.784	6%	-	-
Lucros retidos	115.468	71%	(72.060)	-59%
	162.252	100%	121.564	100%

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997

- 1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A. - ENERSUL, é uma sociedade anônima, de capital aberto, que atua na geração, transmissão e distribuição de energia elétrica no Estado de Mato Grosso do Sul, atendendo a 72 dos 77 municípios dentro dos 330 mil km2 da área de concessão, o que representa cerca de 92% da área total do Estado.

O acionista majoritário é a MAGISTRA Participações S.A., empresa controlada pela Espírito Santo Centrais Elétricas S.A. - ESCELSA.
- 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a legislação societária, conjugada com a legislação específica aplicável aos concessionários de energia elétrica e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme critérios descritos a seguir:

 - a) A Lei 9.249/95 eliminou a adoção de qualquer sistema de correção monetária das demonstrações contábeis, tanto para fins fiscais quanto para fins societários, desta forma, as parcelas componentes do ativo permanente, patrimônio líquido e obrigações especiais estão atualizadas somente até 31 de dezembro de 1995, pela sistemática oficial de correção monetária então vigente;
 - b) Títulos e valores mobiliários - são representados por títulos públicos e privados. Estão registrados ao custo acrescido dos respectivos rendimentos auferidos até a data do balanço, sendo reconhecida provisão para desvalorização ao valor de mercado, quando aplicável;
 - c) Consumidores e revendedores - inclui o fornecimento de energia elétrica faturado aos consumidores e a receita relativa ao fornecimento não faturado até 31 de dezembro de 1998, contabilizado com base no regime de competência. Inclui, também, acréscimos moratórios derivados de atraso por parte dos consumidores;
 - d) Provisão para créditos de liquidação duvidosa - constituída com base na expectativa de perda que possa ocorrer nos créditos oriundos da atividade econômica da Sociedade;
 - e) Almoarifado - os materiais em estoque, classificados no ativo circulante, estão registrados ao custo médio de aquisição e aqueles destinados à construção estão classificados no imobilizado;
 - f) Investimentos - os investimentos estão avaliados ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, quando aplicável;
 - g) Imobilizado - registrado ao custo de aquisição ou construção, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzido da depreciação acumulada, calculada às taxas aplicáveis ao setor elétrico. Os juros e as variações monetárias e cambiais de financiamento e os juros de capital próprio aplicados na expansão dos serviços de energia elétrica são capitalizados nas imobilizações em curso. Os juros de capital próprio são calculados em função da variação das Taxas de Juros de Longo Prazo - TJLP, sendo creditado diretamente a uma reserva de capital;
 - h) Atualizações monetárias de direitos e obrigações - os direitos e obrigações sujeitos a reajustes em função de variação monetária e cambial, por força contratual ou dispositivos legais, estão atualizados até a data do balanço. Os passivos em moeda estrangeira são convertidos para reais em função da taxa de câmbio reportada pelo Banco Central do Brasil. O efeito líquido dessas atualizações está refletido no resultado do exercício;
 - i) Imposto de renda e contribuição social - neste exercício, a Companhia constituiu crédito tributário às alíquotas de 25% para o imposto de renda e de 8% para a contribuição social. Nos exercícios de 1997 e 1998 não foi constituída provisão para imposto de renda e contribuição social a pagar por não ter sido apurado lucro tributável;
 - j) Obrigações especiais - representadas fundamentalmente por contribuições recebidas de consumidores exclusivamente para investimento em distribuição de energia elétrica, registradas ao custo, corrigidas monetariamente até 31 de dezembro de 1995, em contrapartida ao ativo imobilizado;
 - k) Fundos de pensão e outros custos de pessoal - a companhia é patrocinadora da Fundação Enersul, que administra fundos de pensão para seus empregados. Os custos relacionados aos fundos de pensão são registrados quando as contribuições ao fundo se tornam devidas e são baseadas em reservas matemáticas determinadas por atuário independente. Outros benefícios a aposentados são registrados em regime de caixa;
 - l) Lucro por ação - calculado com base no número de ações emitidas existente na data do encerramento do exercício;
 - m) Reconhecimento de receitas - as receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando incorridas. O faturamento de energia elétrica para todos os consumidores é efetuado mensalmente de acordo com o calendário de leitura. A receita não faturada, correspondente ao período decorrido entre a data da última leitura e o encerramento do mês é estimada e reconhecida como receita no mês em que a energia foi consumida;

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em milhares de reais, exceto o lucro (prejuízo) por ação)

	1998	1997
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Fornecimento de energia elétrica	300.154	274.200
Suprimento de energia elétrica	4.812	3.096
Outras receitas	9.791	5.446
	314.757	282.742
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL		
Quota para Reserva Global de Reversão	(6.727)	(6.795)
Quota para Conta de Consumo de Combustível	(6.691)	(6.172)
Taxa de fiscalização	(851)	(48)
	(14.269)	(13.015)
IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOBRE A RECEITA		
I.C.M.S. sobre energia elétrica	(54.257)	(47.381)
PIS, COFINS e ISS	(8.194)	(7.098)
	(62.451)	(54.479)
Receita operacional líquida	238.037	215.248
DESPESA OPERACIONAL		
Pessoal	(41.968)	(54.893)
Material	(6.392)	(6.199)
Serviço de terceiro	(16.366)	(23.029)
Compensação financ. utilização de recursos hídricos	(257)	(200)
Energia elétrica comprada para revenda	(103.459)	(93.887)
Depreciação e amortização	(39.028)	(25.578)
Provisões operacionais	(8.	


ENERSUL
EMPRESA ENERGÉTICA DE MATO GROSSO DO SUL S.A.

Companhia Aberta — C.G.C. Nº 15.413.826/0001-50 - http://www.enersul.com.br

abrasca
 companhia associada

 NOSSAS AÇÕES
 SÃO NEGOCIADAS
 NAS BOLSAS DE VALORES
BOVESPA
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Valores expressos em milhares de reais)

b) Os encargos de dívidas incidentes sobre financiamentos em moeda estrangeira correspondem a R\$ 3.410 (R\$ 4.334 em 31/12/97). Os incidentes sobre financiamentos em moeda nacional correspondem a R\$ 94 (R\$ 7.145, em 31/12/97).

c) Composição dos empréstimos e financiamentos por tipos de moeda:

	1998	1997
Moeda nacional	92.406	103.817
Moeda estrangeira:		
US\$	78.502	80.985
Total	170.908	184.802

d) Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos tiveram as seguintes variações percentuais:

Moedas	1998	1997
US\$	8,27%	7,41%
UFIR	1,65%	5,52%
IGP-M	1,78%	7,74%
INPC	2,49%	4,34%
TR	7,79%	9,78%
TJLP	11,65%	10,11%

e) O vencimento das parcelas a longo prazo pode ser demonstrado como segue:

	1998	1997
1999	-	56.771
2000	16.110	12.827
2001	16.661	13.081
2002	15.404	12.382
2003	8.834	7.630
2004	7.673	6.210
2005	5.548	3.957
2006	5.926	4.333
2007	6.403	4.806
Após 2007	26.015	19.863
Total	108.574	141.860

13. COLIGADAS E CONTROLADAS OU CONTROLADORAS

	1998
MAGISTRA	52.605
ECELSEA	5.992
Total	58.597

As operações com a MAGISTRA referem-se a contratos de mútuo, com vencimento em outubro de 2001, celebrados com base em taxas usuais de mercado. As operações com a ECELSEA correspondem basicamente a serviços prestados que serão objeto de contratos de mútuo a serem celebrados com a MAGISTRA, com vencimento após o encerramento do próximo exercício social.

14. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

	1998	1997
Ações trabalhistas	2.852	2.040
Ações cíveis	7.029	6.211
Provisão para contingências – COFINS	22.778	8.205
Total	32.659	16.456

As ações trabalhistas estão representadas por 245 ações movidas por ex-empregados da empresa e terceiros, abrangendo, principalmente, periculosidade, acordo coletivo e verbas rescisórias.

As ações cíveis no total de 276, referem-se principalmente a ações indenizatórias ligadas a acidentes ocorridos nas áreas da rede elétrica da empresa, ações de execução e cobrança.

A empresa ingressou com ação contra a União Federal pleiteando a não incidência da contribuição para a COFINS sobre a receita de venda de energia elétrica, tendo em vista o disposto no artigo 155, inciso III da Constituição Federal.

15. OBRIGAÇÕES ESPECIAIS

	1998	1997
Contribuição do Consumidor	10.938	10.428
Doações e subvenções	63.307	59.823
Participação da União e do Estado MS	2.344	2.344
Total	76.589	72.595

As contribuições de consumidores referem-se aos recursos recebidos para possibilitar a execução de empreendimentos necessários ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica. Em virtude de sua natureza, tais recursos não representam obrigações financeiras efetivas e, dessa forma, não devem ser incluídas como exigibilidades para fins de determinação de indicadores econômico-financeiros.

16. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

O capital social em 31 de dezembro de 1998 é R\$ 463.415. Estatutariamente a Sociedade está autorizada a operar com um capital de até 25.000.000 mil de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal e com direito a voto e até 50.000.000 mil de ações preferenciais "A" ou "B", ambas nominativas, sem valor nominal e sem direito a voto. Deste total estão subscritas e integralizadas 53.137.012 mil de ações, sendo 20.754.648 mil ordinárias, 348.398 mil preferenciais "A" e 32.033.966 mil preferenciais "B", com a seguinte composição acionária percentual:

Acionistas	ON	PNA	PNB	TOTAL
Magistra Participações S.A.	82,01	75,02	46,59	60,61
Cypress Corporation	3,33	2,01	29,46	19,07
Pacific Overs Investments Ltd.	6,17	-	12,56	9,98
Clube de Investimentos				
ENERSUL	5,54	-	3,62	4,35
Outros	2,95	22,97	7,77	5,99
Total	100,00	100,00	100,00	100,00

Composição das reservas de capital e de lucros:

	1998	1997
RESERVA DE CAPITAL		
Juros de obras em andamento	11.009	6.593
Total	11.009	6.593

RESERVAS DE LUCROS

Legal	2.060	-
Retenção de lucros	29.351	-
Total	31.411	-

17. FORNECIMENTO E SUPRIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

Receita do Período:

	1998	1997
FORNECIMENTO:		
Residencial	138.090	126.607
Industrial	41.116	41.055
Comércio, serviços e outras atividades	65.085	57.440
Rural	18.439	13.402
Poder público	15.775	13.173
Serviço público	8.516	8.523
Iluminação pública	13.672	11.728
Fornecimento não faturado	(539)	2.272
ICMS faturado	300.154	274.200
Total	(54.257)	(47.381)

	1998	1997
SUPRIMENTO:		
Convencional	2.384	2.113
Curto prazo	2.428	983
Total	4.812	3.096

	Energia faturada MWh	Número de consumidores
	1998	1997
FORNECIMENTO:		
Residencial	909.110	899.814
Industrial	465.196	520.171
Comércio, serviços e outras atividades	480.286	453.521
Rural	231.817	207.946
Poder público	119.458	104.283
Serviço público	125.397	123.822
Iluminação pública	176.547	179.617
Consumo próprio	7.896	8.568
Total	2.515.707	2.497.742

Energia faturada e número de consumidores:

	Energia faturada MWh	Número de consumidores
	1998	1997
FORNECIMENTO:		
Residencial	909.110	899.814
Industrial	465.196	520.171
Comércio, serviços e outras atividades	480.286	453.521
Rural	231.817	207.946
Poder público	119.458	104.283
Serviço público	125.397	123.822
Iluminação pública	176.547	179.617
Consumo próprio	7.896	8.568
Total	2.515.707	2.497.742

	1998	1997
SUPRIMENTO		
CONVENCIONAL	28.163	27.536
Total	2.543.870	2.525.278

18. PLANO DE APOSENTADORIA

A Sociedade é patrocinadora da FUNDAÇÃO ENERSUL, sociedade civil sem fins lucrativos que tem por finalidade principal a complementação dos benefícios concedidos pela previdência oficial aos empregados da empresa. Na qualidade de patrocinadora, a Sociedade contribui com uma parcela proporcional a dos participantes da FUNDAÇÃO ENERSUL em função dos planos de benefícios, limitada a 7% da folha de pagamento.

A patrocinadora tem o compromisso em potencial junto à FUNDAÇÃO ENERSUL, representado pelo custo suplementar correspondente à parcela a amortizar relativa ao tempo de serviço anterior à criação da Fundação, considerado como tempo de contribuição, e que está sendo amortizada por taxa suplementar ao longo dos próximos 15 anos e 9 meses. O valor estimado deste compromisso a ser incorrido ao longo do período, em 31 de dezembro de 1998, é da ordem de R\$ 27.027.

Apresentamos, a seguir, a demonstração comparativa das Reservas Técnicas:

RESERVAS TÉCNICAS	1998	1997
Reservas matemáticas:		
Benefícios concedidos	30.245	23.826
Benefícios a conceder	31.985	39.085
Reservas a amortizar	(27.027)	(25.844)
Total	35.203	37.067
Superávit técnico:		
Reserva de contingências	38.713	38.607
Fundos	1.244	3.663
Total	75.160	79.337

19. BUG DO ANO 2000

De acordo com o planejamento estratégico da empresa grande parte dos sistemas computacionais da ECELSEA serão implantados na ENERSUL, beneficiando-se, dessa forma, de todos os esforços em andamento, com vistas a eliminação do problema do "bug do ano 2000".

Adicionalmente, novos sistemas a serem instalados na ECELSEA, o serão concomitantemente na ENERSUL, inclusive o SAP, para as áreas econômico-financeira e de suprimentos, que deverá estar em operação em abril de 1999.

Com a absorção dos sistemas da ECELSEA, bem como, a substituição dos demais sistemas por soluções de mercado já aderentes ao ano 2000, que são naturalmente suportadas por orçamentos específicos, o projeto "bug do ano 2000", na ENERSUL, teve seu orçamento reduzido para R\$ 100, com o prazo para total aderência estabelecido para dezembro de 1998, exceto o SAP.

Na área de automação e outros equipamentos, a previsão é de conclusão de todos os testes em Junho de 1999, conforme cronograma específico, já discutido em comissão especial coordenada pelo GC01 – Grupo Coordenador de Operação Interligada, cujos trabalhos vêm sendo devidamente acompanhados pela ANEEL – Agência Nacional de Energia Elétrica.

A empresa prevê não existir riscos para o negócio em razão das medidas em andamento, que serão devidamente certificadas por instituição idônea de reconhecida competência no mercado.

20. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 13 de janeiro de 1999 o Governo Federal liberou a negociação do câmbio em moeda estrangeira, desvalorizando o Real frente ao dólar norte-americano. A ENERSUL apresenta, em 31 de dezembro de 1998, a seguinte exposição de passivos indexados ao dólar norte-americano:

	Saldos em 31/12/98	
	R\$ mil	US\$ mil
PASSIVO CIRCULANTE:		
Principal	49.357	40.835
Encargos de dívidas	3.410	2.821
Total	52.767	43.656
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO:		
Principal	29.145	24.113

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e Acionistas da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL

(1) Examinamos os balanços patrimoniais da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL em 31 de dezembro de 1998 e 1997, e as respectivas demonstrações de resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL em 31 de dezembro de 1998 e 1997, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

Campo Grande, 18 de janeiro de 1999.

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC-2-SP-123-S-RJ

Fernando Marotta

Sócio-Diretor Responsável

Contador - CRC-1-RJ-12.214-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com as disposições legais e estatutárias os infra-assinados, membros do Conselho Fiscal da Empresa Energética de Mato Grosso do Sul S.A. - ENERSUL, examinaram as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 1998. Tendo apreciado, ainda, o Relatório da Administração e o Parecer dos Auditores Independentes, bem como as informações e os esclarecimentos por eles prestados, são de opinião que as mencionadas Demonstrações refletem a situação patrimonial e financeira da Companhia e o resultado de suas operações, estando, assim, tais documentos em condições de serem submetidos à apreciação e consequente aprovação dos Senhores Acionistas, em Assembléia Geral.

Campo Grande-MS, 22 de janeiro de 1999.

CARLOS ROBERTO VERONEZE

WALDIR NASCIMENTO

GETÚLIO REIS ARRIGO

ARLINDO SOARES CASTANHEIRA

EDISON RODRIGUES

DIRETORIA

FRANCISCO LUIZ SIBUT GOMIDE

Diretor-Presidente, Administrativo e de Relações com o Mercado

SÉRGIO PEREIRA PIRES

Diretor Econômico-Financeiro

ANTÔNIO SOARES DINIZ

Diretor de Distribuição

RENI ANTÔNIO DA SILVA

Diretor Comercial

DIOMEDES HIROCHI YASUNAKA

Gerente de Contabilidade e Custos

Contador - CRC MS 003.106/O-6